

"O Globo" - 5.7.60

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### MARTA ROCHA

**OS RAPAZES** da Rua Miguel Lemos, hoje Cristiano Lacorte, querem fazer de Marta Rocha candidata a constituinte do Estado da Guanabara. A idéia é tão gentil e tão bonita que Marta Rocha, comovida, não sabe se aceita.

Lembro-me de certa manhã, anos atrás: eu dormira tarde e, logo cedo, o telefone bateu. Um cavalheiro muito bem falante, com voz de "public relations", me convidava para ser juiz no Concurso de Miss Brasil. Respondi-lhe que não queria. Ele insistiu. Agradei muito a lembrança, mas mantive a recusa. Delicado, mas tenaz, ele tentou provar-me que eu não tinha motivo algum para não aceitar. Aleguei que "eu não sou dessas coisas"; e, como ele teimasse, acabei dizendo que não queria mesmo, estava com sono e além de tudo o mais — "eu não gosto de *misses*".

Foi a única saída que encontrei; e é, provavelmente, uma boa mentira. Mas tem, como tudo que se diz com sono, seu fundo de verdade. Como toda gente, eu gosto de moça bonita; mas *miss* não é apenas moça, é um tipo especial de moça, que tem algo de agressivo e de óbvio em sua beleza, e um desfile de *misses* em *maillot* tem não sei o que de exposição pecuária que me desgosta e choca; as moças devem usar *maillot* na praia, afinal de contas.

O resultado de tudo isso é que não fui um dos que escolheram Marta Rocha. Vergonha para mim e para todos os Bragas; maior só conheço a dos Sabinos, pois o Fernando desse nome, indo a Quitandinha e vendo Marta, votou em outra.

Na ocasião conheci ligeiramente Marta Rocha, e ontem a revi. Direi que ela ganhou em beleza; ou sua beleza ganhou, com o amor e a tristeza que ela viveu, um toque suave de dignidade humana. Ela nunca foi tão admirada e querida pelo povo de sua terra; já a chamaram de "Namorada do Brasil"; passam as outras *misses*, e nenhuma lhe disputa esse trono invisível, esse imaterial diadema que lhe cinge a fronte de Primeira Dama da Beleza.

Por favor, Marta Rocha, não aceite sua candidatura. A homenagem, que ela representa, é bonita; mas a política é, na prática, uma função melancólica e feia. Você vai descer a um meio de disputas mesquinhas, vai ferir-se nos espinhos da inveja, do despeito e da maledicência. "Então acha que não posso fazer nada de bom?" — me perguntou você, ontem, com os olhos claros e cheios de ingenuidade. Você pode fazer tudo de bom sem ser constituinte, e sua presença já é para esta cidade um grande bem. Continue a nos fazer a todos esse bem, não voltando para Buenos Aires. Com a sua beleza e seu encanto, qualquer gesto que você tiver aqui a favor do povo pobre moverá os corações; quanto bem você pode fazer com um apêlo, com um simples apêlo, com esses olhos e esse sorriso iluminado de simpatia!

Não, não entre para nenhum partido; você deve continuar fora e acima deles. Aqui fica meu pedido veemente. E — se você não o atender — o meu voto contrariado, mas seu.

119